

Medicina Veterinária

## **Diagnóstico Radiográfico de Corpo estranho em Cão - RELATO DE CASO**

Letícia Landi Brandão Peres Pereira - Graduada do 6º período de Medicina Veterinária (UFLA)

Paloma Simão Resende Vaz - Médica Veterinária Residente do setor de Diagnóstico por Imagem (UFLA)

Ana Luiza Alvarenga Torres - Médica Veterinária Residente do setor de Diagnóstico por Imagem (UFLA)

Luiz Carlos Barbosa de Oliveira Júnior - Médico Veterinário de Animais de Companhia (PUC MINAS - Poços de caldas)

Mateus de Souza - Graduando do 6º período de Medicina Veterinária (UFLA)

Antônio Carlos Cunha Lacrete Júnior - Docente do Departamento de Medicina Veterinária UFLA - Orientador - Orientador(a)

### **Resumo**

Quando algum objeto não metabolizável é ingerido, é chamado corpo estranho gastrointestinal. Os sinais clínicos podem ser diversos, sendo que vômitos - devido à obstrução de escoamento, distensão gástrica e irritação de mucosa- e diarreia são muito comuns. A ingestão de corpo estranho é mais frequente em animais jovens. O diagnóstico pode ser feito por meio de imagem radiográfica/ultrassonográfica simples ou contrastada. Entretanto, o exame físico e a anamnese também são importantes para levar ao diagnóstico desses casos. Foi realizado no setor de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras, um exame radiográfico de um cão, macho, de 2 anos, sem padrão racial definido, em região abdominal nas projeções laterolateral direita, esquerda e ventrodorsal, sob a suspeita clínica de ingestão de corpo estranho. Observou-se radiograficamente que o estômago estava preenchido por conteúdo heterogêneo (ingesta) e estrutura de radiopacidade metal (anzol), sendo a topografia e formato habituais. Notou-se a presença de radiopacidade metal (chumbada) em região mesogástrica direita. Além disso, a silhueta hepática não apresentava alterações radiográficas, assim como as silhuetas renais. Todavia, a silhueta esplênica se encontrava aumentada, com radiopacidade preservada e bordos abaulados. Havia conteúdo fecal e gasoso em topografia de ceco, cólon descendente e ampola retal, sendo que os demais segmentos de alças intestinais estavam preenchidos com conteúdo gasoso. O diafragma apresentou cúpula e cruras preservadas. As demais estruturas presentes na radiografia se encontram preservadas. Em relação à esplenomegalia é necessário realização de exame ultrassonográfico para maior acurácia diagnóstica. As imagens de estômago e alças intestinais são sugestivas de presença de corpo estranho metálico, não podendo descartar a presença de material estranho em outros segmentos do trato gastrointestinal. Assim, após a realização do exame, o animal foi encaminhado para a cirurgia para a retirada completa do objeto. Em suma, é válido ressaltar que em casos de suspeita de ingestão de corpo estranho, é imprescindível a realização do exame radiográfico para a mensuração de tamanho e localização do material, antes do tratamento, que pode variar conforme o tipo, tamanho e forma do objeto. Assim, em casos de objetos que não podem ser eliminados naturalmente ou que essa eliminação seja arriscada para o paciente, a melhor opção é o procedimento cirúrgico.

Palavras-Chave: Corpo estranho, radiografia, ultrassonografia.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/98MSSdrf8lg>